



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Dezembro de 2015

SUMÁRIO

Os dados quantitativos relativos a outubro mostram maior crescimento tendencial da produção industrial e das vendas a retalho e um decréscimo mais acentuado no volume de negócios nos serviços, mas o indicador de tendência da actividade global manteve-se estável em outubro.

A evolução do indicador de tendência da actividade global sugere um crescimento do PIB no 4º trimestre ao nível do registado no 3º trimestre, apesar das indicações de quebra nos indicadores de confiança em novembro.

O crescimento do PIB em 2015 deverá fixar-se em 1,5%.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

A segunda estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) para o crescimento do PIB no 3º trimestre confirmou os valores anteriores: um crescimento, em volume, de 1,4% em termos homólogos e de 0% face ao trimestre anterior, valores que mostram uma desaceleração do crescimento do PIB em relação ao observado no 1º semestre (1,6% homólogos e 0,5%, face aos trimestres anteriores).

A informação mais detalhada do INE sobre a natureza do crescimento no 3º trimestre mostra uma desaceleração do crescimento homólogo da Procura Interna (de 3,5% no 2º trimestre para 1,9% no 3º), tanto do Consumo Privado (passou de 3,2% para 2,3%) quanto do Investimento (passou de 8,5% para 1,7%). A desaceleração do crescimento no Consumo Privado ficou a dever-se em grande parte ao menor crescimento nas despesas com bens duradouros, cuja variação homóloga passou de 17,0% no 2º trimestre para 7,8% no trimestre seguinte.

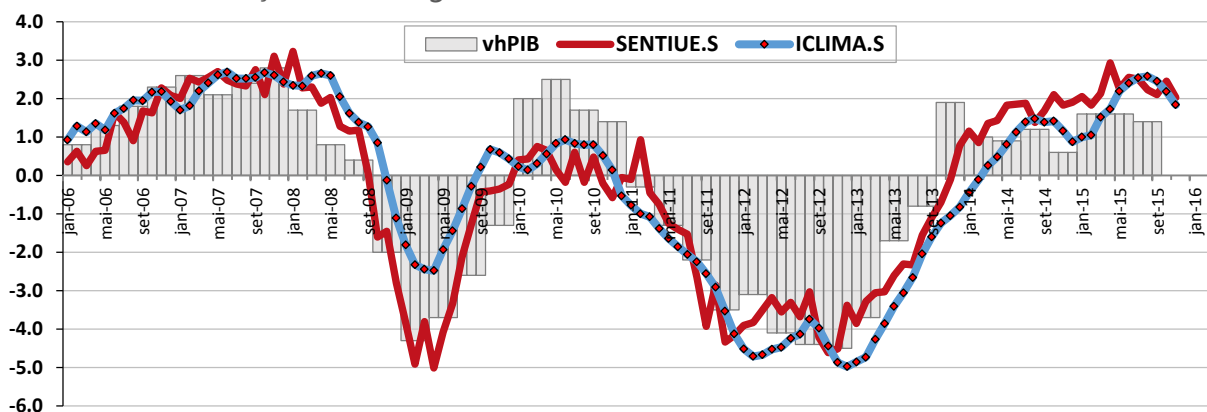
Devido a uma acentuada redução do crescimento das importações, face à das exportações, a Procura Externa Líquida pesou menos negativamente no crescimento do PIB tendo passado de um contributo (em volume) de -2,0 pp no 2º trimestre para -0,5 pp no 3º trimestre. Já em termos nominais, sobretudo em resultado do impacto da queda do preço do petróleo bruto, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi positivo (1,3% do PIB) e superou os valores marginalmente positivos dos trimestres anteriores.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM NOVEMBRO

Em novembro, tal como se pode ver no gráfico 1, quer o indicador de Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT), quer o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), decresceram, porventura influenciados pela incerteza política que caracterizou o mês. Por sectores, os indicadores de confiança com maiores descidas no mês foram os dos setores da construção e dos serviços. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) também decresceu, registando os valores mais baixos do ano.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico manteve-se estável e ao nível mais alto do ano. O indicador de confiança dos consumidores da Área Euro subiu, mas já esteve mais alto este ano.

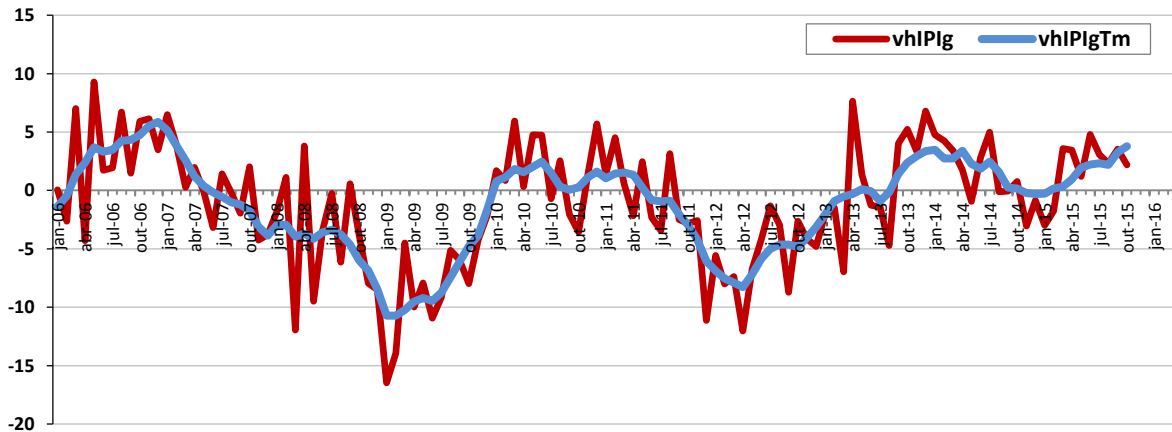
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em outubro, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 2,2% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -0,1%). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada caracterizou-se por variações homólogas a crescer nos dois últimos meses (série vHIPIgTm).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

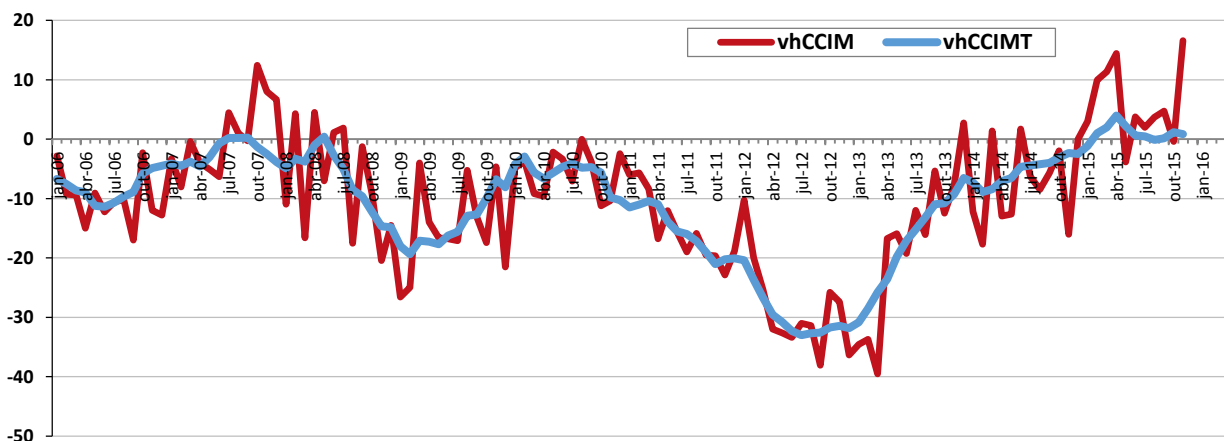


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -4,0%, com -5,8% no mercado nacional e -1,8% no mercado externo. A evolução mais recente deste indicador tem sido penalizada pela variação homóloga dos preços na produção industrial, que foi de -3,7% em outubro. A destacar, o melhor desempenho que tem sido conseguido no mercado externo.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em novembro, com mais um dia útil e bastante melhores condições climatéricas face ao ano anterior, a variação homóloga nas vendas de cimento superou os 16%. Contudo, as variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, vHCCIMT, no gráfico 3 - são apenas ligeiramente positivas no último mês, continuando a indicar uma dinâmica de crescimento fraca.

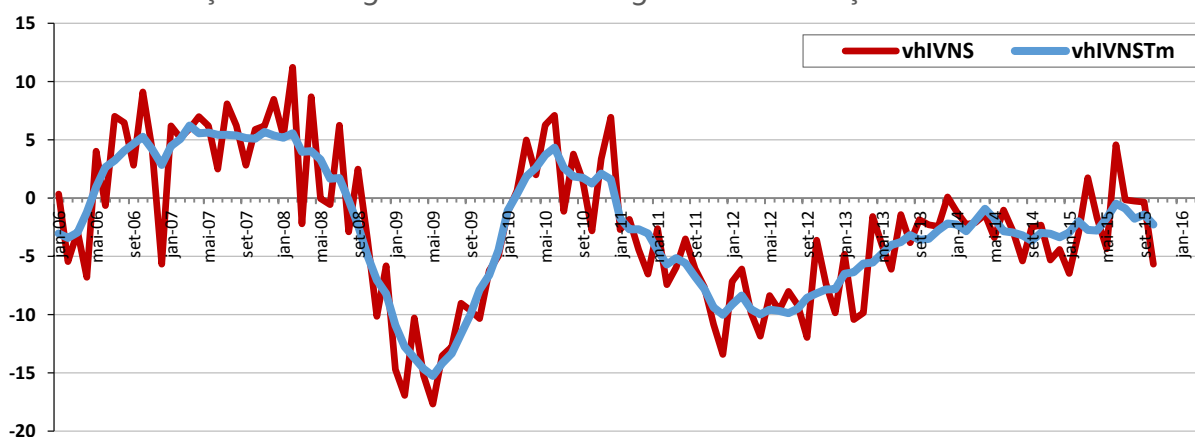
Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em outubro, com menos um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -5,7% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) permanecem egativas e voltaram a decrescer.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

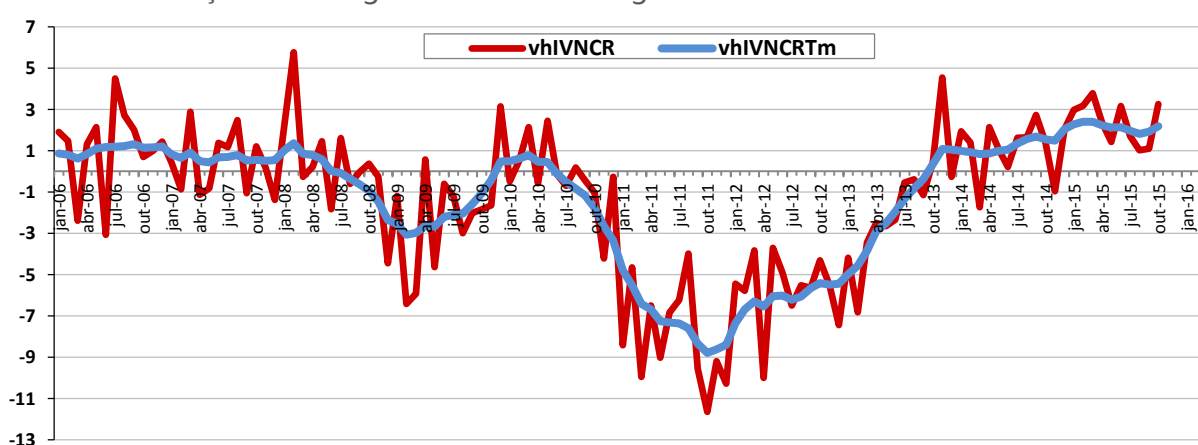


Em relação ao sector turístico, o indicador nominal proveitos totais da hotelaria (Atividade Turística, INE) registou em outubro uma variação homóloga de 14,4%, acima da variação acumulada desde o início do ano (13,1%).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em outubro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,2% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Em tendência registou-se uma subida da taxa de variação homóloga (*vhIVNCRTm*) deste indicador no último mês. O agrupamento dos *produtos não alimentares* continua liderar o crescimento real deste indicador.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



Noutra vertente, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram 13,9% em novembro, em termos homólogos, depois de 16,1% em outubro. Estas taxas de crescimento são inferiores às do 3º trimestre (18,9%).

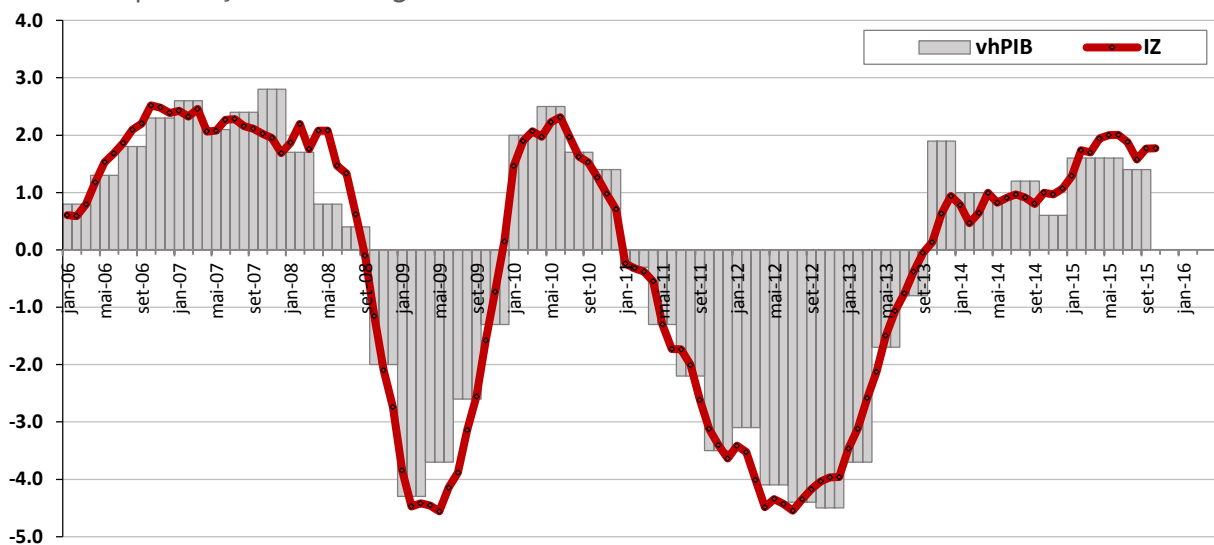
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, a síntese dos primeiros dados quantitativos relativos ao 4º trimestre mostra que o indicador de tendência da atividade global (IZ) estimado para outubro apresenta um nível estável face ao do mês anterior. Esta evolução resulta de uma subida dos indicadores de tendência da produção industrial e de volume de vendas do comércio a retalho e de uma descida do indicador de tendência do volume de negócios nos serviços. Por outro lado, no que respeita à procura externa líquida de bens, outubro também não mostrou evolução diferente da anterior.

Posteriormente, já em novembro, observou-se um retrocesso dos indicadores de confiança. Sendo indicadores de base subjectiva é cedo para concluir se foram apenas uma resposta à incerteza política que caracterizou o mês ou se terão real tradução quantitativa, mas, para já, a evolução das vendas de cimento e de veículos automóveis em novembro não o sugerem.

Em síntese, os dados relativos ao primeiro terço do 4º trimestre não configuram alterações relevantes para o crescimento da economia no 4º trimestre. De facto, a estabilização do indicador de tendência da atividade global sugere, para já, que o crescimento do PIB no 4º trimestre poderá ser semelhante ao registado no 3º trimestre. A ser assim, o crescimento final para o ano de 2015 fixar-se-á em 1,5%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 16 de dezembro.

graec@iseg.ulisboa.pt